

TROMBETA UNITARISTA

a mensagem com o som certo

ANO III / EDIÇÃO XII
Out-Dez. de 2018



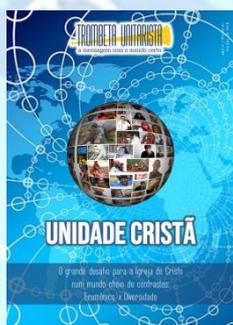
UNIDADE CRISTÃ

O grande desafio para a Igreja de Cristo
num mundo cheio de contrastes:
Ecumênico x Diversidade

TROMBETA UNITARISTA

a mensagem com o som certo

ANO III – EDIÇÃO XII
Outubro /Dezembro - 2018



UNITARIANISMO EM FOCO

03 O dogma trinitário e o ecumenismo

A Trindade e o seu papel no ecumenismo.

0 DA ÁGUA PARA O VINHO
Próxima edição.

9 VOZES UNITARIANAS
O ecumenismo sob o crivo das escrituras

19 EU SOU A TESTEMUNHA
Vivendo em união

25 FÉ_MENINAS
Como nós somos

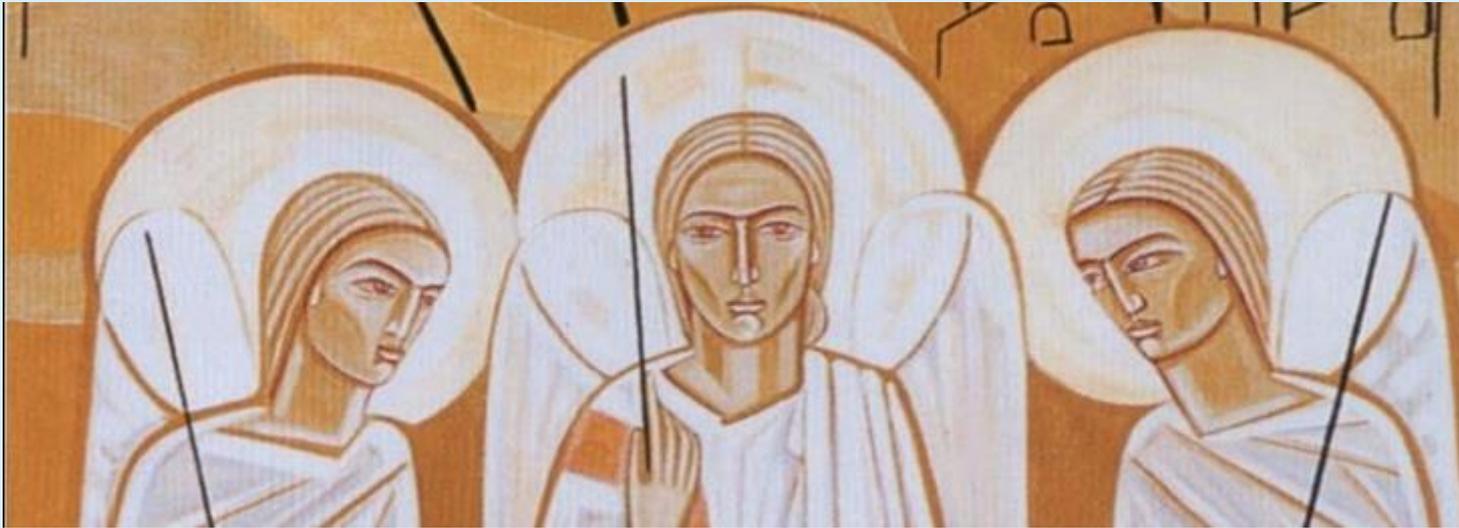
6 ESCATOLOGIA
Há unidade na diversidade?

12 ASSIM DIZ O SENHOR
A unidade ecumênica e a unidade em Cristo

22 ESTÁ NAS MÍDIAS
Atentado contra um presidenciável gera comoção

30 EVENTOS
Encontro e Congresso.

UNITARISMO EM FOCO



O DOGMA TRINITÁRIO E O ECUMENISMO

A história mostra que o dogma trinitário não se firmou facilmente no meio cristão. Foram várias dezenas de anos, na verdade, até centenas para que houvesse uma declaração oficial da aceitação desse postulado religioso.

No campo das ideias uma estrada precisou ser aos poucos pavimentada para que ao fim se chegasse a uma fórmula eclesiástica que tornasse esse ensino aceitável no meio cristão. É verdade que ele nunca foi aceito por todos os cristãos.

As primeiras bases trinitárias surgiram com um dos primeiros falsos ensinamentos que precisou ser combatido pelos cristãos. Tratava-se do modalismo, que “papas” de Roma como Zeferino e Calisto adotaram antes da virada do II para o III século. Antes não havia a crença que Jesus fosse Deus como o Pai é. Os nazarenos, classificados posteriormente como uma seita, acerca de quem

Epifânio de Salamina informa que eram judeus cristãos que acreditavam no nascimento virginal e na ressurreição de Jesus, também defendiam, assim como os ebionitas com quem eram confundidos, que Deus é um só em sentido estrito, e que seu Filho era Jesus Cristo (Epifânio de Salamina, Panarion 29.7.2). Lembremos que a grande maioria dos primeiros discípulos de Jesus eram judeus que deixaram as práticas cerimoniais do judaísmo e abraçaram a fé no Messias. Além destes haviam os adocionistas, dentre a linha gentílica que, de um modo geral, viam em Jesus um homem aprovado, a quem Deus admitiu como Filho, e não o próprio Deus.

Os apologistas trinitários afirmam que esses segmentos cristãos são considerados heréticos hoje, mas o ponto em questão, já que heresia termina sendo aquilo em que alguém discorda de outro em determinada época (vide o exemplo de protestantes e

católicos que se consideraram heréticos mutuamente mas tem em comum o trinitarismo como ortodoxia), é mostrar que desde muito cedo na história do cristianismo houve sempre o entendimento que somente um, o Pai, é Deus. Essa é a crença mais antiga dentro do cristianismo, vinda do judaísmo. Talvez, os grupos cristãos diferissem na cristologia e em outras questões periféricas, mas não no unitarismo (monoteísmo). Não há nenhum registro de qualquer antigo cristão do I e II séculos defendendo que Deus fosse uma trindade ou que Jesus fosse tão Deus quanto o Pai. Essa última ideia se buscará posteriormente a partir de deduções de alegações que alguns pensadores cristãos tardios falaram, pois *“Até meados do segundo século, quando as ideias helenísticas começaram a ganhar evidência, a teologia cristã estava se formando em moldes predominantemente judaicos, e as categorias de pensamento usadas por quase todos os*

UNITARISMO EM FOCO

escritores cristãos antes dos apologistas eram em grande parte judaicas. Isso explica, por exemplo, porque o ensino dos pais apostólicos, embora não seja estritamente não-ortodoxo, muitas vezes soa estranho quando julgado por padrões posteriores.”

(J. N. D. Kelly em Doutrinas Centrais da Fé Cristã – Vida Nova – 1994 - pág. 5).

Como o modalismo é difícil de se sustentar visto que transforma o Pai no Filho, ao dizer que o Filho era apenas uma manifestação do Pai e não uma pessoa distinta desse (como testemunha todo o NT), logo surgiu uma outra proposta. Era dizer que não são a mesma pessoa, mas são o mesmo Deus. Tertuliano que combateu a ideia defendida pelos papas citados, introduziu o conceito de trindade no meio cristão. Ainda que a conceituação trinitária de Tertuliano seja diferente da que se ensina hoje. Em oposição ao ensino moderno do dogma trinitário, ele afirmou, por exemplo, em *Contra Praxeas* 9.2 que: “o Pai é a inteira substância (*pater enim tota substantia est*); o Filho é derivação e porção do todo (*filius vero derivatio tortius et portio*)” e declarou em *Contra Hermógenes*: “**Houve um tempo em que não havia Filho e nem pecado, quando Deus não era nem pai nem juiz**”. O mesmo Tertuliano também disse “**Não devemos supor que haja algum outro ser, exceto unicamente Deus, que seja não gerado e incriado**” e complementa “**Como pode algo, exceto o Pai, ser mais velho, e por isso deveras mais nobre, do que o Filho de Deus, o Verbo unigênito e primogênito?**” (*Contra Hermógenes* XVIII).

Esse lado desconhecido de Tertuliano é de conhecimento dos professores da trindade, e eles não expõem isso porque levantaria um monte de perguntas sobre a formação do dogma trinitário; que passaria pela constatação de que até mesmo esse antigo pensador cristão, admitia um princípio para o Filho e que a trindade que ele acreditava era relacional, com vistas ao plano da criação e redenção (concedida como trindade econômica), onde o Pai cria por geração, a partir de si mesmo, o Filho e através desse Filho, Deus o Pai, cria todas as coisas. Isso prova, pelo menos, que ao passo que cristãos dos primórdios do cristianismo entendiam que Deus era só o Pai, o desvio sutil foi sendo introduzido ao longo do tempo, mas que mesmo na época de Tertuliano esse desvio ainda não era completo, e estava adquirindo ainda sua roupagem.

Até o início do III século os conceitos trinitários estavam em formação e ganhando espaço. Mas, não havia nenhuma definição, nem uma defesa formal da igreja em prol da dogmática trinitária. Os bispos e demais clérigos diferiam entre si, e a coisa era, para o bem ou para o mal, resolvida em concílios locais, onde os membros discordantes de uma ou de outra linha eram excomungados. Houve um período em que dioceses inteiras se excomungavam mutuamente, ou seja, uma igreja de uma cidade considerava a de outra cidade cortada da comunhão porque não tinham a mesma linha de pensamento com relação a Divindade.

Esse problema envolvendo as

diferenças teológicas concernentes ao Pai e o Filho avolumaram em 318 d.C, quando Ário, um presbítero do distrito de Baucalis, entrou em conflito com o bispo da cidade de Alexandria, chamado Alexandre. Ário foi excomungado localmente pelo seu bispo e buscou ajuda de seu amigo Eusébio, bispo metropolitano de Nicomédia. As tentativas de readmissão de Ário falharam e o problema chegou às mãos do imperador romano Constantino. Naquela época ele já era o Augusto (majestoso, venerável) de todo o Império.

Ele convocou um concílio em 325 d.C, realizado em Niceia, para resolver a querela que havia se alastrado, em especial, na parte oriental. Nesse concílio apareceram pouquíssimos bispos do ocidente. Nem mesmo o bispo de Roma, reconhecido como papa, fez-se presente, limitando-se a enviar representantes. A maioria dos presentes eram do mesmo lado geográfico do Império. O número é incerto, uns falam 194, 200, 237, 250, 270 e 300; e, o número 318 é, reconhecidamente, inverídico. Seria uma alusão aos 318 de Abraão. Ósio, partidário de Alexandre e conselheiro do Imperador sugeriu a esse que Alexandre devia ganhar a disputa, para que a quebra da ordem hierárquica não desestabilizasse a estrutura da igreja. Constantino, então, determinou que Jesus deveria ser reconhecido como da mesma substância de Deus. A consequência disso foi a abertura da porta para que Jesus pudesse, em sequência, ser reconhecido como tão Deus quanto o Pai. O Espírito Santo não foi envolvido

UNITARISMO EM FOCO

na questão. Apenas asseverada sua existência. Esse concílio, à época, não foi reconhecido como ecumênico. Não existem atas, ou registros oficiais do que ocorreu ali. O que se sabe vem de alguns registros pessoais de participantes ou próximos dos participantes, e ainda assim, com as possíveis parcialidades típicas de questões que envolvem disputa.

O concílio de Niceia, apesar da posição oficial que ele ensejou, não resolveu a questão. Na verdade, a igreja continuava dividida, e após a morte de Constantino, chegou a haver uma reversão, quando aqueles que não entendiam que Jesus era Deus, tiveram sua crença considerada oficial pelo Império. Até 379 d.C, houveram algumas alternâncias, à medida em que alternavam também os imperadores, quando, então, Teodósio I, educado com os princípios nicenos, assume o trono. Em 27/02/380 d.C, funda oficialmente a igreja estatal através do Edito de Tessalônica e decreta a fé trinitária com a única aceita pelo Império. A partir desse ponto o desvio da igreja romana em relação aos ensinamentos apostólicos não se reverte mais. Um novo concílio é convocado em 381 d.C e realizado na cidade de Constantinopla. Nesse compareceram ainda menos bispos que em Nicéia, estima-se 150 presentes. O objetivo era apenas legitimar a decisão do imperador Teodósio perante a comunidade eclesial. Nele se acrescentou à Divindade o Espírito Santo, que passou a ser oficialmente considerado a terceira pessoa da trindade. Esse concílio também não teve peso para ser

considerado ecumênico. No entanto, os decretos imperiais tornaram suas decisões impositivas e as discordâncias dignas de punição, exílio, e posteriormente os imperadores adotaram para os opositores pena de morte também.

Dadas as consequências e os reflexos que esses dois concílios (Niceia e Constantinopla) assumiram no decorrer da história, eles passaram, *a posteriori*, a ser reconhecidos como ecumênicos.

As consequências da mudança do paradigma conhecido desde sempre de que Deus é unipessoal, enquanto que para as decisões conciliares romanas Deus deve ser reconhecido como sendo um ser tripessoal, foram tão marcantes na história do cristianismo que muitas mortes ocorreram por causa dessa questão.

A igreja de Roma defende e tem trabalhado para que todas as igrejas cristãs que não aceitaram o desvio romano e se afastaram, voltem ao seio papal.

A crença ecumênica na trindade é condição *sine qua non* para que haja o ecumenismo e o retorno a “Babilônia”. “o CMI [Conselho Mundial de Igrejas] se manteve firme em sua decisão e até hoje a fé em Jesus Cristo como Deus e Salvador (o que presume seguramente e acreditar em sua humanidade) constitui a única afirmação necessária para o cristianismo autêntico” (Roger Olson em História das Controvérsias Teológicas Cristãs, Editora Vida, 2001, pág. 316).

O CMI é a principal organização ecumênica no mundo, fundada em 1948. Qualquer grupo ou igreja cristã que defenda a trindade ou a divindade de Jesus como sendo a mesma Deidade do Pai é candidata a se tornar uma com a Igreja Católica Apostólica Romana através do movimento ecumênico promovido pelo CMI.

As Escrituras não nos aconselham a voltarmos para Babilônia, mas, ao contrário, somos instados a sair dela (Jr. 51.45 e Ap. 18.4). Então, como servos fiéis de Jesus Cristo, estejam alertas para que nossos nomes sejam encontrados no livro da vida.

Valdomiro Filho
vnofilho@gmail.com



ESCATOLOGIA



HÁ UNIDADE NA DIVERSIDADE?

A Palavra sagrada e infalível nos ensina que é impossível que duas pessoas andem juntas, se não estiverem em pleno acordo (Amós 3:3), pois assim como não se consegue seguir dois princípios ou defender duas convicções, diferentes, ao mesmo tempo, também não se consegue servir a dois senhores (Mateus 6:24).

O INTRANSIGENTE SIM, SIM, NÃO, NÃO

No ensino de Cristo não há meio termo ou meias verdades. **“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna”.** (Mateus 5:37).

Essa linguagem de Cristo está em profundo contraste e em desarmonia com o pensamento da maioria dos cristãos nominais, que defendem a união entre as igrejas cristãs pelo processo do Ecumenismo.

O Plano para o Ecumenismo é um

“projeto” que nasceu nos porões da ICAR - Igreja Católica Apostólica Romana, e colocado em prática pelo papa João Paulo II, que deu a sua vida para que fosse concretizado. Hoje é uma realidade. As principais cabeças das igrejas cristãs já se uniram a ICAR nesta missão. Primeiro, foram os luteranos que regressaram ao berço da igreja mãe e, por osmose, as demais igrejas evangélicas copiaram o exemplo a irmã mais velha. A ICAR conseguiu converter protestantes em evangélicos em menos de um século.

A igreja mãe, ou mãe das meretrizes como indica o Apocalipse 17, com sua experiência e habilidades convenceu as filhas que é possível haver unidade na diversidade; que é possível andar duas igrejas juntas, mesmo com corpo de doutrinas diferentes, bastando para isso ter uma doutrina principal em comum – a trindade. Outra regra é não tocar nos pontos doutrinários que os diferem, para evitar discussão e polêmica. Ou

seja, a verdade e transparência do sim, sim, não, não é coisa do “antiquado” Jesus Cristo. Provavelmente eles entendam que o Cristo a quem eles consideram ser Deus igual ao Pai, tenha se equivocado. Quantas contradições terríveis para mentes tão “brilhantes”. É impossível não ser irônico diante de tanta desfaçatez.

O SUCESSO DA IGREJA MÃE

Numa era onde as teorias da relatividade e a alta valorização do ser individual, como a liberdade como valor universal, inegociável; como a ICAR conseguirá tal façanha, em congregar uma multidão com consciência ecumênica?

A Bíblia não detalha como isso se dará, mas nos revela qual será o método que a Prostituta (igreja apostatada) utilizará para a concretização do seu plano.

Essa mulher/igreja, que é desmascarada no Apocalipse 17, cuja descrição é tão precisa que é dada até a sua localização geográfica, para aqueles que acham as demais informações, como: (1) as cores de sua roupa; (2) a descrição de sua riqueza; (3) o objeto que a define; (4) a falsa doutrina que está escrita na sua testa/mente; (5) as suas atitudes de violência e maldade, e, por fim, a estratégia: Se prostituir com os reis da terra, subornando e prometendo o poder que esses líderes tanto querem, pela sua influência com a massa populacional:

E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou

ESCATOLOGIA

comigo, dizendo-me:

“Vem, mostrar-te-ei a condenação da **grande prostituta** que está assentada sobre muitas águas; com a qual **fornicaram os reis da terra**; e os que habitam na terra se embebedaram com o **vinho da sua fornicção.**”

Apocalipse 17:1,2

Essa prostituta está comandando (montada) a Besta de Apocalipse 13, que é o poder eclesiástico e político que influencia as massas para obtenção de poder para a concretização de seu intento. Veja como:

“...faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

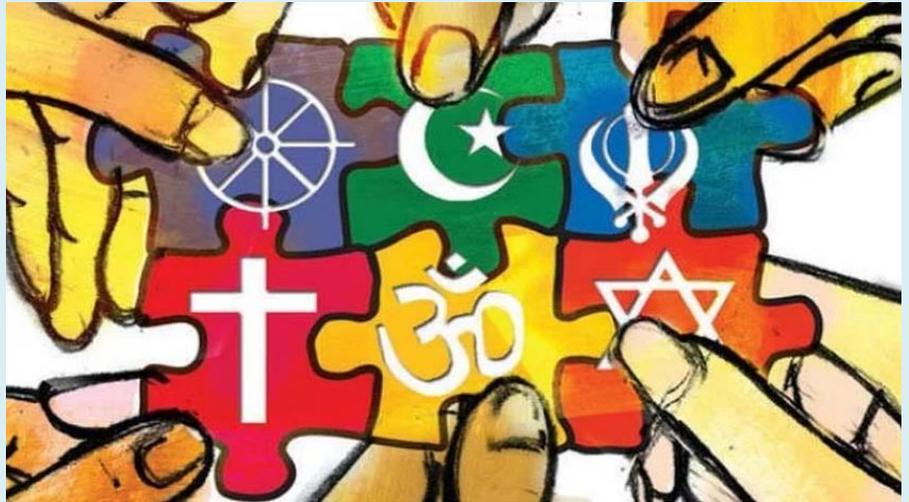
E engana os que habitam

na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,”

Apocalipse 13:12-16

Através de todo um processo de alienação e convencimento será executado o plano final do maligno para perseguir a igreja



remanescente de Cristo, no tempo do fim. O poder (Besta) dominado pela igreja (mulher/prostituta) imprimirá (embebendo-os) seus falsos ensinamentos (vinho) nas mentes (suas testas) dos habitantes da terra, que são convencidos pelos grandes sinais e prodígios, ao ponto de adorarem a segunda besta que subiu da morte/abismo. Com isso, os habitantes da terra aceitarão um sinal ou marca que lhes permitirá viver em sociedade, comprando e vendendo, mas os que rejeitarem adorar a Besta e, conseqüentemente, rejeitarem sua marca, serão perseguidos e mortos, caso Deus não intervenha.

O ENGODO DESMASCARADO

Percebemos que o engodo filosófico de “unidade na diversidade” é mais um terrível engano do Dragão, que é o Diabo e Satanás (Apocalipse 12:9), que deu o seu poder, trono e grande poderio à Besta (Apocalipse 13:2) para que a mesma pudesse executar os seus enganos malignos, sob a orientação e instrução da grande prostituta.

“Unidade na diversidade”, cujo discurso teórico deveria servir para garantir os direitos individuais, inclusive e principalmente das minorias, se tornará num grande abuso aos direitos e liberdade individual, sendo radicalmente mudado para perseguição e morte de uma minoria que não aceita as crenças da maioria (adoração à trindade em vez de ao Deus único, Deus e Pai de Jesus Cristo; imortalidade natural da alma, ecoando a primeira mentira no jardim do Éden, quando a “serpente” disse a Eva: Certamente não morrerás; a santificação do falso sábado, e espúrio - o domingo, na antiguidade, o dia do sol;...). Portanto, uma falácia utilizada para colocar a maioria contra a minoria, ao ponto de impor a tão falada unidade, pela força e pela opressão ditatorial, de um poder que se dizia “bonzinho” para com as minorias.

A falsa união prometida pelo ecumenismo (tudo em comum), nem de longe se parece com a verdadeira união experimentada pela igreja mais poderosa da face da terra, até os dias atuais, a igreja

ESCATOLOGIA

citada no início do livro dos Atos dos apóstolos. Eles, sim, tinham tudo em comum (Atos 4:32):

“Da multidão dos que criam, era **um só o coração e uma só a alma**, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas **todas as coisas lhes eram comuns.**”

Na proposta ecumênica da igreja mãe consta que basta ter apenas um ponto em comum, mesmo que haja nove pontos em conflito. De preferência que este ponto seja a doutrina da trindade. Quanto contraste em relação a verdade contida na Palavra de Deus!

A VERDADEIRA UNIÃO

A verdadeira união será experimentada no tempo do fim pela igreja de Cristo, justificada para ser pura e imaculada, como noiva virgem que aguarda o Noivo para as bodas. Em contraste e ao mesmo tempo em que o ecumenismo promovido pela Grande Meretriz e apoiado pela Besta atinge o seu ápice.

A igreja de Cristo terá aprendido a viver a verdadeira união no espírito de Cristo, para que sejam uma só em espírito com Cristo, como marido e mulher deve ser uma só carne, assim como Cristo é um, em espírito, com o Pai.

“Para que **todos sejam um**;
assim como tu,
ó Pai, és em mim, e eu em ti,
que também eles sejam
um em nós;
para que o mundo creia
que tu me enviaste.

E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que **sejam um, como nós somos um**; eu neles, e tu em mim, para que eles **sejam perfeitos em unidade**, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.”

João 17:21-23

A verdadeira unidade prometida por Cristo à Sua igreja, no Seu espírito santo, faz com que os homens sejam participantes da natureza Divina e provem da plenitude de Deus. Tudo isso, sem o homem deixar de ser homem, assim como Cristo é um com o Pai e recebeu da plenitude da Divindade, veja:

“Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis **participantes da natureza divina**, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.”

2 Pedro 1:4

“E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que **sejais cheios de toda a plenitude de Deus.**”

Efésios 3:19

O que é impossível ao Dragão (representado pelo espiritismo), à Besta (catolicismo romano), ao Falso Profeta (o protestantismo apostatado, que inclui todo o mundo “cristão” e que adora à trindade e professa crer em doutrinas igualmente espúrias) e à Prostituta (igreja caída), personagens do livro do Apocalipse que promovem a falsa união denominada ecumenismo, por outro lado, é possível a Cristo, que tem poder para fazer a Sua igreja experimentar a verdadeira união, uns com os outros e com Ele mesmo, em espírito e em verdade.

Deus seja louvado!



Fabio Amaro
fabioamaro@yahoo.com

VOZES UNITARIANAS



O ECUMENISMO SOB O CRIVO DAS ESCRITURAS

A grande proposta do mundo religioso, nos dias atuais é, sem dúvidas, o ecumenismo. Mas, o que vem a ser ecumenismo? Em uma pesquisa no Google obtivemos a seguinte definição do termo:

Ecumenismo substantivo masculino - apelo à unidade de todos os povos contido na mensagem do Evangelho. RELIGIÃO - movimento favorável à união de todas as igrejas cristãs.

Embora o Google nos apresente um conceito que apela para o lado religioso ou teológico, na prática tal conceito não se sustenta, já que o aspecto histórico-religioso faz com que o assunto assuma proporções que vão além de uma mera visão correta do termo aqui descrito, mas, no mínimo sua compreensão se amplia quando sob a ótica das Escrituras Sagradas e confrontado com os fatos que a história nos tem apresentado!

Percebe-se que o ecumenismo não

passa de uma tentativa de mobilização para a unificação da fé, ou seja, é uma tentativa de fazer convergir todas as lideranças religiosas em um só centro de comando ou liderança. Mas por trás desta intenção está o desejo, principalmente da igreja dominante na chamada Idade Medieval, de retomar sua hegemonia perdida com o surgimento do Movimento de Reforma Protestante, ocorrida há mais de quinhentos anos.

Há, inclusive, uma profecia em Apocalipse 13:3 que relata a trajetória de determinado poder religioso (Besta), o qual é descrito como detentor de absoluto domínio e liderança total sobre toda a Terra, exceto sobre os fiéis servos de Deus. Todavia, este mesmo poder, segundo a profecia, sofreria um ferimento mortal. No entanto, tal ferida seria curada e novamente toda a humanidade estaria em harmonia ou submissa em união com tal poder!

De certa forma a profecia Apocalíptica descreve uma ruptura de poder ou domínio (ferimento mortal), entendemos que a besta do versículo três de apocalipse treze exercerá sua liderança somente através da fé e dogmas, mas que esta divisão seria restaurada (a ferida seria curada). Logo, isto ao nosso ver, somente ocorrerá através do movimento ecumênico, embora em Apocalipse 13:15 fale que um outro poder político-religioso apoiará a Besta e através da força obrigará os moradores da Terra a se submeterem à Besta!

É possível deduzirmos destas profecias que a princípio o movimento ecumênico agirá através da unificação da fé e dogmas, mas que em um futuro bem próximo tentará obrigar, pela força política, a que todos lhe sejam submissos.

Também não é difícil concluirmos que todos nós corremos um sério

VOZES UNITARIANAS

risco de voltarmos ao tempo do absolutismo religioso que foi e será muito mais maléfico ao mundo que simplesmente o esfacelamento da fé cristã, ou mesmo a falta dos princípios morais preconizados pelas religiões cristãs.

Embora hoje, por enquanto no Brasil e em outros países - porque existem muitos países onde não há liberdade religiosa - desfrutemos de plena liberdade religiosa através das garantias constitucionais de um Estado laico, é notório, por outro lado, que a mudança no texto constitucional não é algo de difícil ocorrência!

HÁ ECUMENISMO NA BÍBLIA?

Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.
Salmos 133:1

Do Gênesis ao Apocalipse a ideia apresentada é a de uma união pessoal e profunda entre os seres humanos e Deus. Se olharmos de forma superficial, sem nos determos a um prisma mais abrangente, e ao mesmo tempo sem nos esquecermos do aspecto específico desta ideia, seremos seduzidos a admitir que o movimento ecumênico é totalmente amparado no preceito bíblico!

Mas é importante contextualizarmos com os aspectos vividos no período do Velho Testamento a fim de compreendermos plenamente as palavras do salmista, que, neste caso, sua mensagem dirigia-se a um povo que em sua unanimidade vivia uma só mensagem ou fé: a crença em um



único Deus (**Deuteronômio 6:4**), neste caso é bastante claro que não havia em grande medida divergências ou dissidentes entre eles, logo, não podemos nem devemos entender o salmo 133:1 como um chamado ao ecumenismo!

Ainda temos a considerar que a estrutura social da Nação judaica era atrelada ao sistema teocrático, com ênfase especial sob o aspecto de um forte cerimonialismo religioso que fazia, a cada instante, as pessoas refletirem e, através de festas, datas comemorativas etc., fixarem na mente toda a mensagem de salvação, e os possíveis dissidentes, caso aparecessem, eram tratados com o rigor do desligamento da comunidade, apedrejamento etc., consequentemente nenhuma necessidade haveria de que alguém tocasse a trombeta do ecumenismo.

Percebemos, também, que havia algumas nações vizinhas a Israel que cultuavam deuses estranhos ao verdadeiro, mas o povo israelita jamais recebeu de Deus

alguma orientação para que se promovesse a unificação da fé, mesmo que para isto alguns princípios fossem adaptados à nova fé comum. Pelo contrário, a ordem de Deus era para que eles não transigissem em nenhuma instrução dada pelo Eterno, e não promovessem a união de crenças!

UNIR OU DIVIDIR Qual o objetivo do evangelho?

Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;
Mateus 10:35

O leitor que gosta das coisas de forma codificada: “*to be, or, not to be*” ao ver o texto acima irá pensar de forma equivocada que Jesus pregava o evangelho da exclusão, tipo assim: “sem caridade não há salvação”; “sem circuncisão não há pureza espiritual”; “a trindade é a “doutrina” central e, é indispensável à fé cristã” etc., verdadeiros dogmas separatistas que não encontram amparo no assim

VOZES UNITARIANAS

diz o Senhor, e que só servem para criar barreiras e “inimigos” espirituais!

Não podemos perceber a maravilhosa mensagem da Palavra de Deus se mantivermos nossa mente concentrada (fechada) em um único versículo da bíblia sem considerarmos outros textos que tratam do mesmo assunto, por exemplo em João 17:21 Jesus parece apresentar o evangelho da inclusão!

Um dos pilares fundamentais para amparar os estudantes da Palavra de Deus é que a bíblia “jamais se contradiz”. De forma que há uma necessidade de ao lermos vários textos que parecem divergir, devemos ter o cuidado e o discernimento para perceber sua harmonia, mesmo que literalmente possam parecer díspares!

Podemos entender perfeitamente que em Mateus 10:35 a mensagem não é de exclusão, mas o que há aqui é o ensino de que a separação das pessoas em dois grupos: os que creem e os que não creem, não se origina na Palavra que é anunciada, mas na nossa reação diante da Palavra, no sentimento que se origina nos corações e que sobrepuja aos laços afetivos e familiares!

Já em João 17:21 Jesus ora pela nossa unidade com ele e com seu Deus e Pai, a fim de que esta simbiose promova o crescimento de sua Igreja e fortaleça o nosso testemunho que como representantes seus possamos dar ao mundo!

É uma união santa e oriunda da vontade de Deus e de Jesus, não se tratando meramente de um desejo ou ambição de poder do ser humano, embora que para isto ocorrer é necessária nossa permissão. Deus não age sem o nosso desejo e consentimento!

Nossa conclusão final (ou Enfim concluimos que...) é que o ecumenismo não passa de um desejo do homem, talvez até influenciado pelo maligno, cuja intenção fundamental é confundir as pessoas com a falsa promessa de harmonia e união quando os verdadeiros resultados será perseguição opressão e supressão da liberdade de adorar ao Deus verdadeiro, Deus e Pai do Senhor Jesus Cristo conforme (Ele mesmo estabeleceu em Sua Palavra!) os ditames de nossa consciência!

Que Deus nos conceda a sua luz necessária para que possamos discernir com clareza onde estamos e para onde vamos!

Fraternalmente,

Heráclito Mota
heraclitomota@gmail.com



ASSIM DIZ O SENHOR



A UNIDADE ECUMÊNICA É A UNIDADE A CRISTO, AO SEU PAI E SEU ÚNICO DEUS?

A unidade entre o povo de Deus é o grande desejo dEle e do Seu divino Filho, Jesus, o Cristo, o Messias.

No evangelho de João, capítulo 17, na Oração Sacerdotal de Cristo, versos 11, 21, 22, encontramos verdadeiras gemas do evangelho do Senhor Jesus, no sentido que todos sejamos um, como Ele e Seu Deus e Pai são um. Um, em natureza, caráter, propósitos.

João 17, "...para que sejam um, assim como nós" (verso 11); "Para que todos sejam um, como tu ó Pai o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste", verso 21; "E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um". Verso 17

Esse é o desejo de **Cristo** e de Seu **Deus e Pai**. Interessante que em

nenhum momento, Cristo fala de um desejo tal partilhado por 3 pessoas da divindade, senão entre Deus e ele, que é Filho deste Deus. Não seria isso mais um marco decisivo, uma forte evidência a favor do Unitarismo bíblico?

O mesmo João, o discípulo amado, o que mais assimilava as gemas preciosas do conhecimento do Mestre Jesus, mais tarde, em uma de suas epístolas, escreveu:

"O que vimos e ouvimos,
isso vos anunciamos,
para que também tenhais
comunhão conosco;
e a nossa comunhão
é com o Pai, e com Seu Filho
Jesus Cristo".

I João 1:3

Seria essa unidade em espírito, com Deus e com Jesus, fundamentada, cimentada, na Sua **Santa Lei**, o Decálogo e em tudo quanto o Eterno estabeleceu, na

Verdadeira Adoração ao Único Deus, mediante **Cristo Jesus**, Nosso Senhor, que está sendo buscada por aqueles que estão se unindo em Ecumenismo?

QUE É ECUMENISMO?

Conforme a Wikipédia, "Ecumenismo é o processo de busca unitário. O termo ecumênico provem da palavra grega *οἰκουμένη* (*oikouménē*), significa "mundo habitado". Num sentido mais restrito, emprega-se o termo para os *esforços em favor da unidade entre igrejas cristãs; num sentido lato, pode designar a busca da unidade entre as religiões*".

"O Dicionário Aurélio define ecumenismo como movimento que visa à unificação das igrejas cristãs (católica, ortodoxa, luterana, na-glicana e protestante). A definição eclesiástica, mais abrangente, diz que é a aproximação, a cooperação, a busca fraterna da

ASSIM DIZ O SENHOR

superação das divisões entre as diferentes igrejas cristãs”.

Muito embora pareça tratar-se de uma união em espírito, união para fins espirituais, seria realmente esse o propósito dessa união?

QUAL O FUNDAMENTO DO ECUMENISMO?

No Catecismo da Igreja Católica, item E.3, parágrafos 818 e 1271, que tratam do Ecumenismo, lemos: “o Batismo é fundamento do ecumenismo: §818 Os que hoje em dia nascem em comunidades que surgiram de tais rupturas "e estão imbuídos da fé em Cristo não podem ser arguidos de pecado de separação, e a Igreja católica os abraça com fraterna reverência e amor... Justificados pela fé recebida no Batismo; estão incorporados em Cristo, e por isso com razão são honrados com o nome de cristãos e merecidamente reconhecidos pelos filhos da Igreja católica como irmãos no Senhor". (destaque acrescentado)

§1271 “O Batismo constitui o fundamento da comunhão entre todos os cristãos, também com os que ainda não estão em comunhão plena com a Igreja católica: "Com efeito, aqueles que creem em Cristo e foram validamente batizados acham-se em certa comunhão, embora não perfeita, com a Igreja católica. (...) Justificados pela fé no Batismo, são incorporados a Cristo e, por isso, com razão, são honrados com o nome de cristãos e merecidamente reconhecidos pelos filhos da Igreja católica como irmãos no Senhor". "O Batismo, pois, constitui o vínculo



sacramental da unidade que liga todos os que foram regenerados por ele.“

Iniciativas ecumênicas datam de longos tempos, havendo registros do século XVIII, e da criação do Conselho Mundial de Igrejas Cristãs em 1948, após a 2ª Guerra mundial e do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), fundado em novembro de 1982, com sede em Brasília e cujo símbolo é um barco.

O que significa uma pessoa validamente batizada? Significa que essa pessoa recebeu o batismo como foi estabelecido no concílio de Niceia, 325 D.C., e oficializado pela Igreja Católica, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, tendo como “base bíblica” o único texto isolado de Mateus 28:19, o qual, conforme a respectiva nota de rodapé na Bíblia de Jerusalém: “É possível que em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que **o livro dos Atos fala em batizar ‘no nome de Jesus’** (cf. At 1,5+, 2,38+). Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado às três pessoas da Trindade.” A nota é muito escl-

recedora quanto ao surgimento dessa fórmula ligado à repetição na liturgia com base nas três pessoas da trindade, doutrina que foi aprovada no IV século da era cristã.

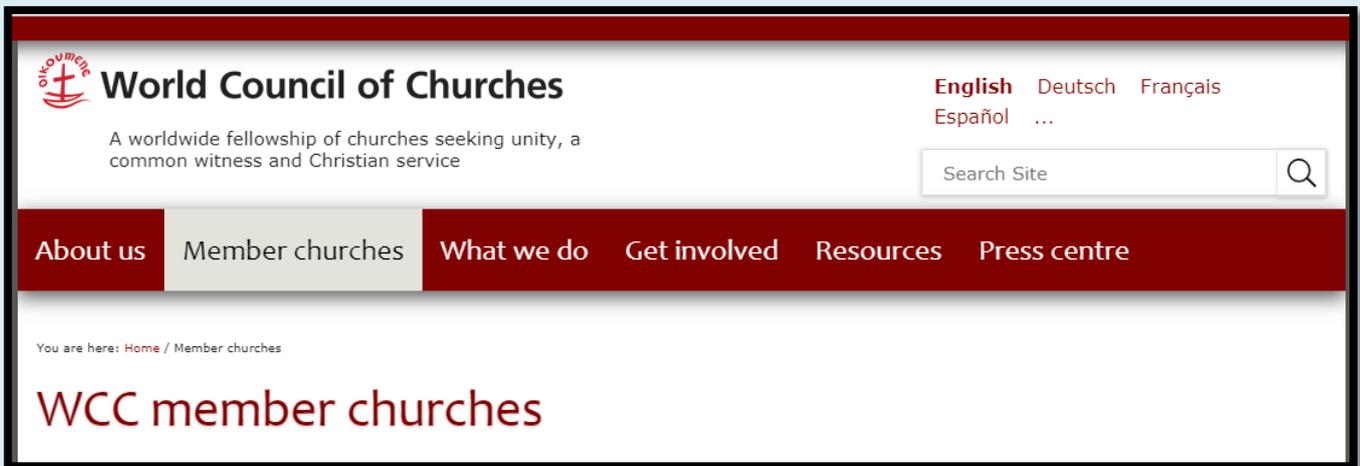
Paradoxalmente, todos os batismos oficiados pelos apóstolos e registrados após a cruz de Cristo, na Nova Aliança, foram sempre, invariavelmente, sem qualquer exceção, **APENAS NO NOME DO SENHOR JESUS**.

Aliás, tudo na vida cristã, deve ser praticado em nome de Jesus, o Cristo. “E, **quanto fizerdes** por palavras ou por obras, fazei **tudo em nome do Senhor Jesus**, dando por ele graças a Deus Pai”. (Colossenses 3:17).

Ora, se o batismo, laço de união com Cristo, deve ser feito em Seu nome, como aceitar um batismo espúrio, em nome de uma suposta trindade, de um deus trino, completamente estranho às Sagradas Escrituras?

Em recente pronunciamento, cujo [vídeo foi publicado também em aoDeusunico.com.br](#) (←clique e acesse o vídeo), o Papa Francisco disse que “o batismo trinitariano e a crença no Espírito Santo unem todos os cristãos sem precisar de documento”. Se alguém perguntar: os Adoradores Unitarianos creem no Espírito Santo de Deus? Sim, plenamente, como a Bíblia ensina: Espírito Santo de Deus (Sua virtude, glória, presença entre nós, dom dos céus etc.) nunca a 3ª pessoa de uma suposta trindade e realizam batismos só no nome do Senhor Jesus, seguindo suas

ASSIM DIZ O SENHOR



orientações, como fizeram os discípulos.

QUEM PARTICIPA DO ECUMENISMO? VEJA SE SUA IGREJA/DENOMINAÇÃO ESTÁ NA LISTA.

No link a seguir são mostradas as igrejas membros do conselho mundial de igrejas (WCC): <https://www.oikoumene.org/en/member-churches>

“O CMI é descrito como se tratando de uma “irmandade” de 350 igrejas membros que juntas representam mais de meio bilhão de cristãos em todo o mundo”.

“Está representada a maioria das igrejas ortodoxas do mundo, bem como instituições africanas, anglicanas, assírias, batistas, evangélicas, luteranas, menonitas, metodistas, morávias, antigas Igrejas Católicas, Pentecostais, Reformadas, Unidas / Unida e Livre / Independente, Discípulos de Cristo e Amigos (Quakers)”.

Chama muito a atenção que 1) a presença na lista de participantes do Ecumenismo da:

[Igreja Valdense, que tanto foi perseguida pela igreja Católica na idade média](#), a ponto de quase extinguir-se, tal o número de mortos. O remanescente dessa comunidade que tanto sofreu, agora está envolvido com esse movimento coordenado – ainda que por “trás” dos bastidores - pela Igreja Católica; 2) por mais intrigante que pareça, a ausência na lista, da Igreja Católica Apostólica Romana com sede no Vaticano (aparecem apenas antigas igrejas católicas); e, a ausência na lista da [Igreja Adventista do 7º. Dia](#), IASD, embora a mesma esteja em [inúmeros eventos ecumênicos no mundo inteiro](#).

Com base nessa “lista de igrejas membros”, pastores da IASD têm convencido os membros, especialmente os que não têm muito acesso à informação, ou não se interessam por isso, de que “a IASD não faz parte do Ecumenismo!” E mostram a “prova”, [a lista de igrejas membro acima mostrada](#).

No dia 31 de outubro de 2017, o papa Francisco esteve na cidade de Lund, na Suécia, para

participar da cerimônia conjunta entre a Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial para comemorar o 500º aniversário da Reforma Protestante, que se converteu no fim do protesto. Estiveram presentes representantes de diversas igrejas e denominações e, após o evento, assinaram um documento que faria corarem de vergonha os apóstolos de Cristo e outros fiéis seguidores em toda a história.

Para ver o PACTO DE AMIZADE IMORAL ASSINADO, [clique aqui](#).

A base do Pacto vergonhoso é o deus trino e que **“A igreja una, santa, católica e apostólica é a nova sociedade de Deus, o primeiro fruto da nova criação, toda a companhia dos redimidos através dos séculos, da qual Cristo é Senhor e cabeça.”**

Dessa forma, o Ecumenismo está levando a igreja da Nova Era, uma mistura de várias religiões, filosofias e práticas místicas, a ser governada por pouco tempo pelas mãos do Anticristo.

ASSIM DIZ O SENHOR

QUAIS IGREJAS/DENOMINAÇÕES ASSINARAM O PACTO DE AMIZADE IMORAL

Acesse o link:

<http://aodeusunico.com.br/site-confissao-catolica-reformada-mostra-adventistas-assinando-com-outros-ex-protestantes-a-confissao-de-fe-ecumenica-dos-evangelicos/>

(Deixe o cursor do mouse na página, digite Ctrl+f e dê enter e escreva na janelinha a ser aberta a palavra **adventist** e com as setinhas que surgem vá rolando a página e vendo quantos adventistas assinaram, em que instituições adventistas e em que país).

OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E O MOVIMENTO ECUMÊNICO

A IASD não conta a verdade aos seus membros quando afirma que não faz parte do ecumenismo, mas que é “apenas” (?) observadora no Conselho Mundial de Igrejas, CMI/WCC.

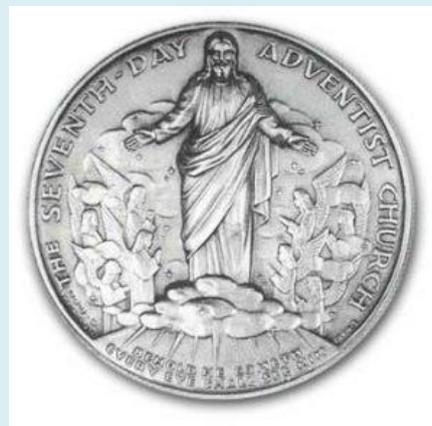
Qualquer pessoa em sua boa-fé, fica satisfeita com a “explicação” dos pastores e demais líderes da igreja, sossegando sobre o assunto e passando a rebater qualquer acusação de que a IASD participa do Ecumenismo, esquecendo-se do que [a sua própria mensageira previu!](#)

Mas, o que significa a palavra “observadora”, segundo os documentos do Vaticano? É o que veremos a seguir.

Na [Revista Adventista](#) lemos: “Em seus próprios termos, a Igreja Católica, que não faz parte oficial da entidade, tem procurado fortalecer o movimento ecumênico...” e “O próprio adventismo começou como uma espécie de “ecumenismo”, reunindo pessoas de muitas denominações.”

Quanta falsidade!

“A Comissão Executiva da Associação Geral jamais votou uma declaração oficial concernente à relação adventista do sétimo dia com o movimento ecumênico como tal. Foi escrito um livro lidando detalhadamente com o assunto ([B. B. Beach, Ecumenism – Boon or Bane? \[Review and Herald, 1974\]](#)) [Quem foi o Pr. Bert Beach?](#) ←



Conheça a Maldita Medalha de ouro que a IASD deu ao Papa.

[Sabia que a IASD também recebeu uma medalha de ouro do Papa?](#) (← Clique e confira)

[Porventura o Papa daria uma medalha de ouro a um adventista adversário na fé?](#) (← Clique e confira)

Vamos aos fatos:

O site Clamor Final apresenta dois

vídeos muito esclarecedores, intitulados “Observadores Ecumênicos”, [parte 1](#) e [parte 2](#). (← Clique e confira)

Sobre [Acesse o site do Centro White da IASD e confira](#). (← Clique e confira)

[Nesse link, lemos:](#) “Utilidade das Relações de Observador: A experiência tem ensinado que o melhor relacionamento com os vários concílios de igreja (nacional, regional, mundial) é a **condição de observador-consultor**. Isto ajuda a Igreja a manter-se informada e compreender as tendências e a marcha dos acontecimentos. Ajuda a conhecer os pensadores e líderes cristãos. Aos adventistas, lhes é provida a oportunidade de exercer uma presença e tornar conhecido o ponto de vista da Igreja. **A condição de membro não é aconselhável**” (Em outras palavras, isso escandalizaria e muito aos membros sinceros! A IASD sabe o que mostrar e o que esconder. Por isso, o [irmão Ennis Meyer escreveu que essa igreja é mais perigosa do que as outras](#)).

No link a seguir veremos como se dá “a participação de teólogos não-católicos como observadores no Concílio Vaticano II em artigo de autoria de Jansen Racco Botelho de Melo:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25508/25508.pdf>

ASSIM DIZ O SENHOR

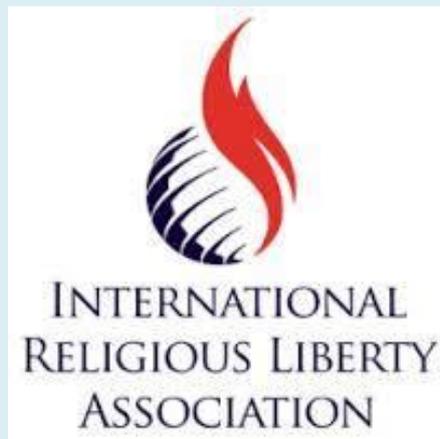
No link, lemos: “...estatutos e papéis (dos “observadores”) no evento: eles poderiam estar nas sessões públicas e das sessões gerais fechadas, nas quais se discutiriam os decretos do Concílio; não participariam das sessões das comissões salvo em casos particulares e com permissão especial. O Secretariado era o responsável pela mediação entre o Concílio e os Observadores para transmitir-lhes informações necessárias para melhor poderem acompanhar os trabalhos” e “A iniciativa ecumênica de João XXIII não foi apenas teórica, mas prática. A aproximação com os não católicos incluía a sua participação e atuação no Concílio. **Um grupo de teólogos ortodoxos e protestantes seria convidado para colaborar teologicamente com os trabalhos a serem realizados, seriam os Observadores do Vaticano II.**”

“Assim, foi criada uma comissão de **23 Observadores não católicos.**

A Comunidade Anglicana, a Aliança Mundial Luterana, a Aliança Mundial da Igreja Reformada, A Igreja Presbiteriana e o Conselho Mundial Metodista foram representados com 3 Observadores cada. A International Congregation Council e a **Associação Internacional para a Liberdade Religiosa, IRLA**, tiveram 2 representantes cada. Além de 1 representante da Igreja Evangélica Alemã, da Convenção Mundial das Igrejas de Cristo (os Quakers) e o próprio representante do Conselho Mundial de Igrejas”.

O dilema para saber como a IASD participa do Ecumenismo furtivamente está praticamente desvendado.

Que seria essa **Associação Internacional para a Liberdade Religiosa???????**



Veja o link a seguir:

<https://www.adventistas.org/pt/liberdade-religiosa/projeto/liberdade-religiosa-e-de-consciencia/>

Nesse link, lemos: “Em 1893, foi organizada e patrocinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia a **Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA)** (←Clique e saiba mais sobre a IRLA).

Seu propósito é universal e não sectário dedicado à causa da liberdade religiosa. A IRLA tem representação permanente nas Nações Unidas e organiza conferências, congressos, festivais de liberdade religiosa, além de ter vasta literatura publicada. Fazem parte da direção da IRLA, em seu Conselho Administrativo, diversos segmentos religiosos. É uma organização sem fins lucrativos e está ativa por meio de seus afiliados em mais de 200 países”.

PROMOTING FREEDOM OF BELIEF FOR ALL PEOPLE, EVERYWHERE Sabbath, January 23, 2016

RELIGIOUS LIBERTY SABBATH

JANUARY 23, 2016

Public Affairs & Religious Liberty Department | General Conference of Seventh-day Adventists

Resources

We invite you to use, adapt, and share the following ideas for commemorating Religious Liberty Sabbath within the local church setting.

Sermon Video

What drives our church's commitment to the cause of religious freedom? Dr. Ganoune Diop, General Conference PARL director, explores this theme in a 15-minute video presentation. Find the video at www.adventistliberty.org.

Sermon Notes

Need help preparing a special Religious Liberty Sabbath presentation? Dr. Diop's sermon notes can be found at: www.adventistliberty.org.

Inspirational Video

Download a moving 3-minute video highlighting current global challenges to religious liberty. <https://youtu.be/K8gPtME4PCQ>.

Celebrate Our Most Precious Freedom

"We serve a wonderful and mighty God who cherishes religious liberty and grants each individual the right to believe or not to believe in harmony with the dictates of their own conscience."

Ted N. C. Wilson, General Conference President

It's often been said that "religious liberty is part of the DNA of the Seventh-day Adventist Church." And it's true. From the very beginning of our church's history, we became known as people who cared about religious freedom—not just for ourselves, but for every person, no matter what their faith.

Every year on the third Sabbath in January, Seventh-day Adventists around the world take time to remember the God-given gift of religious freedom. We pause to consider why this value runs so deep within our heritage as a people, and we remember the many millions of men, women, and children who continue to suffer harassment, discrimination, and even physical harm, because they choose faithfulness to God, no matter what.

Aqui está a IRLA, com assento na maior loja maçônica do mundo (a ONU), também no Vaticano, presente em mais de 200 países. A IRLA age em mais países do que o Conselho Mundial de Igrejas, o CMI/WCC.

Percebe como o disfarce acaba quando se investiga, se estuda e se analisa a fundo? Veja a comissão com a IASD disfarçada e com potência total junto ao papado e à ONU. Assim, “Foi criada uma comissão de **23 Observadores não católicos, a saber:**

A Comunidade Anglicana, 3; Aliança Mundial Luterana, 3; a Aliança Mundial da Igreja Reformada, 3; a Igreja Presbiteriana, 3 e o Conselho Mundial Metodista, 3 (15 membros). Mais a International Congregation Council, 2 e a **Associação Internacional para a Liberdade Religiosa (IRLA)**,

ASSIM DIZ O SENHOR

2 observadores, além de: 1 representante da Igreja Evangélica Alemã, 1 da Convenção Mundial das Igrejas de Cristo, os 1 Quakers e o próprio representante do 1 Conselho Mundial de Igrejas (**23 membros no total**).

Aqui se veem os 2 representantes adventistas camuflados, da IRLA. Percebe o engano para os membros, quando a IASD afirma que é apenas observadora? Relembrando o que está escrito no [link do Centro White](#): “A experiência tem ensinado que o melhor relacionamento com os vários concílios de igreja (nacional, regional, mundial) é a **condição de observador-consultor (...)** a **condição de membro não é aconselhável**”. Na realidade, observadores não católicos, conforme o Concílio Vaticano II, são como que “a mão direita do Papa”, consultores “teológicos”, interagindo diretamente com o Papa e propondo diretrizes, encontros etc.

Roma considera como sendo “zelo religioso”, crer com amor na Santíssima Trindade, celebrar a eucaristia e, em algumas comunidades o cultivo da piedade para com a Virgem Maria, “Mãe de Deus”. Ainda que alguns protestantes possam considerar heresia o fato de Roma venerar a Virgem Maria e pior ainda como mãe de Deus, quando eles creem e ensinam que Jesus é Deus - e não Filho de Deus como a Bíblia ensina - forçosamente demonstram ter a mesma fé romana.

[Conforme o erudito George Knight](#), algo que “(...)



não foi previsto pelos evangelistas adventistas foi que a liderança da Associação Geral estaria se unindo à besta em sua cruzada escatológica, com o presidente da denominação liderando a acusação”.

O último movimento nessa direção ocorreu em 14 de agosto de 2018, quando o Comitê Administrativo da Associação Geral (ADCOM) votou um documento criando uma rede de cinco comitês de revisão de conformidade para garantir que os adventistas em todo o mundo se comportassem de acordo com a interpretação da Conferência Geral. As 28 crenças fundamentais (que aparentemente são agora vistas como credo) e a política de trabalho da denominação.

As comissões foram encarregadas de fazer cumprir as medidas

punitivas de descumprimento estabelecidas no documento do ADCOM em 17 de julho intitulado “Respeitar e Praticar as Ações do Comitê Executivo da Sessão da Conferência Geral e da Associação Geral”, que deve ser apresentado ao Conselho Anual de 2018”.

Tudo faz crer que será dessa forma que a IASD agora buscará a “unidade” em suas fileiras, conforme o erudito G. Knight escreveu.

“A única base para a unidade cristã é o ensino claro da Bíblia, a confiança mútua e o amor de Deus”. George Knight.

CONCLUSÃO

A unidade ecumênica é a unidade a Cristo e ao Seu Pai e Seu único Deus?

Se a base do Ecumenismo é crer diferente do que as Escrituras Sagradas ensinam, 1) que Jesus é Deus e não o Filho unigênito de Deus, 2) que Deus é uma trindade e não o Único Deus; 3) que o Batismo é em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo - considerando o Espírito Santo, não como o Espírito de Deus mas a 3ª pessoa de uma suposta trindade – ao invés de em nome apenas do Senhor Jesus como todos os batismos realizados pelos discípulos; entende-se com clareza meridiana que a unidade do Ecumenismo é falsa, não sendo a unidade que Cristo ensinou e viveu com seus discípulos, pessoas de naturezas muito distintas, mas, que chegaram à unidade da fé,

ASSIM DIZ O SENHOR

conforme também hoje devemos chegar por Seu espírito, como está escrito em Efésios 4: 12-20:

“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;
Até que todos cheguemos à **unidade da fé**, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,
Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o **vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente**.
Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.
E digo isto, e testifico no Senhor, **para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente**.
Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;
Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza.
Mas vós não aprendestes assim a Cristo”.



Fujamos do Ecumenismo como quem foge de presença diabólica.

Cresçamos em Cristo até que em breve O vejamos em glória e majestade.

Aleluias.

[Paulo Augusto da Costa Pinto](mailto:pacostapinto@hotmail.com)
pacostapinto@hotmail.com



Paulo Pinto
pacostapinto@hotmail.com

EU SOU A TESTEMUNHA



VIVENDO EM UNIÃO

**"Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união."
(Salmos 133:1)**

União significa a **associação ou combinação de vários elementos, semelhantes ou diferentes, com o intuito de formar um conjunto.**

União é o **ato ou efeito de se unir** duas ou mais partes distintas. Uma união pode acontecer de diversas formas, como a ligação ou combinação de esforços e pensamentos para um bem comum, por exemplo.

Viver em união corresponde à prática das grandes lições ensinadas pelo Amado Mestre. Lições de ser manso e humilde de coração, de amar e perdoar o próximo, de repartir o pão com o faminto, vestir o nu, visitar enfermos e mitigar a sede dos necessitados. Aqueles que ainda não atenderam ao convite de Cristo: "Vinde a Mim," para experimentarem a essência do

verdadeiro descanso espiritual e levarem sobre os seus ombros a suavidade do Seu jugo e a leveza do Seu fardo, não poderão compreender o fundamento e nem viver a o exemplo da união vivida e consolidada pelo Filho de Deus.

É vivendo em união uns com os outros e em comunhão com o Pai e com o Filho, que o azeite do Espírito de Deus será derramado sobre as nossas cabeças, para purificar nossos pensamentos, unguir nossos olhos, ouvidos, boca e finalmente todo o nosso corpo.

A união é uma bênção de Deus

Após haver criado o homem, declarou Deus: **"Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!"** (Gênesis 2:18)

O rei Salomão considerado o homem mais sábio da Terra, também expressou a necessidade

de se viver em companhia. Disse ele:

"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! E se dois dormirem juntos, não manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho? Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade."

(Eclesiastes: 4.9-12)

Ninguém pode viver isolado. Todos nós precisamos de família, amigos, companheiros. Somos diferentes, mas amamos o mesmo Deus. Os que escolherem a boa parte quedando-se aos pés de Cristo, como fez Maria irmã de Marta, aprenderão a ser mansos e humildes de coração, aprenderão a conviver zelando e perdoadando

EU SOU A TESTEMUNHA

uns aos outros. A maior necessidade dos últimos tempos é a de vivermos em união orando, amando e perdoadando uns aos outros. Uma igreja que ora unida, permanece unida. Uma igreja unida em Cristo é poderosa. A união em Cristo faz a força!

Na união podemos experimentar uma vida repleta do Espírito Santo, do amor de Deus e da paz que só Jesus pode trazer ao coração. É vivendo em união que demonstraremos o significado de amar ao próximo, ajudando o necessitado, socorrendo os feridos e levantando os caídos. Está na hora de levantarmos a bandeira da união e movidos e cheios do Espírito Santo perdoar e amar mais uns aos outros, vivermos em comunhão e compartilharmos as nossas lutas e vitórias. Como seguidores de Cristo, devemos viver em unidade com a igreja, todos com o mesmo propósito de levar o amor de Cristo para aquelas almas que ainda não foram alcançadas.

Jesus orou pela unidade da Igreja

"Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Deilhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste." (João 17:20-23)

A igreja naquele momento não eram apenas os Apóstolos. A oração de Jesus foi mais além. Orou não somente pela igreja presente, mas também, pela igreja que ele estava visualizando através da pregação dos Apóstolos.

O objetivo da oração de Jesus era a UNIDADE: "para que todos sejam um." O mundo só poderia crer que Jesus havia sido enviado, se houvesse unidade entre os chamados e escolhidos para anunciar a mensagem. Se eles não fossem levados à plena unidade seguindo o mesmo exemplo do Mestre: "assim como eu vos fiz, façais vós também," como o mundo creia que Jesus havia sido enviado e que o Pai os amaria assim como amou ao próprio Filho?

O mais interessante nessa oração é que Jesus conversava com o Pai de olhos abertos. É como se, ao levantar os olhos para o céu, tivesse vendo o próprio Pai e ali conversava com ele. (João 17:1).

Na oração Jesus suplica que a unidade entre os apóstolos seja semelhante à unidade entre ele e o Pai. "para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti." (V.21). Jesus ainda diz: "Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um" (V.22).

João relatando as palavras de Jesus, afirma que só seria possível haver unidade perfeita entre os Apóstolos, se o Pai estivesse em Cristo e Cristo neles. (V.23). Isso mostra o quanto dependemos de

Cristo para nos mantermos unidos como Igreja.

O Apóstolo Paulo exemplificou a unidade da Igreja com um corpo formado por seus diversos membros, com tamanhos e funções diferentes, mas que cada um tem sua fundamental importância e que se um só membro vier a faltar ao corpo, este ficará deficiente.

"Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito."
(1 Coríntios 12:12-13)

"O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você! Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês! Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim,

EU SOU A TESTEMUNHA

que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.” (1 Coríntios 12:21-26)

Objetivo da União

Nosso objetivo maior é crescer em Cristo. Tendo Cristo como cabeça, que comanda todo o corpo, este, bem ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, (vigília, oração, jejum e comunhão íntima diária e individual com o Pai e com o Filho, etc.) como Igreja, (corpo de Cristo) seguiremos a verdade em amor e cresceremos edificando-nos de acordo com a realização da função que nos foi outorgada. (Efésios 4:15-16)

Portanto, Façamos todo o esforço para cuidadosamente mantermos a unidade do Espírito no vínculo da paz (Efésios 4:3), tendo a certeza de que Deus é quem concede a cada um de nós a perseverança, o ânimo e o espírito de unidade, (Rom.15:5), para que estejamos unidos num só pensamento e num só parecer. (1 Coríntios 1:10)

Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum (Atos dos Apóstolos 2:44). Assim crescemos todos, visando alcançar a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até que cheguemos à maturidade, atingindo a medida da estatura da plenitude de Cristo. (Efésios 4:13).

Quando há unidade entre os crentes, todos serão beneficiados. Unidos em Cristo e vivendo em comunhão, conseguiremos fazer muito mais que cada um pode fazer trabalhando sozinho. Deus nos criou para vivermos unidos com ele e uns com outros.

A unidade é muito importante na igreja. Em Jesus somos todos membros do mesmo corpo. Se tirarmos um membro do corpo, tal membro ficará morto, mas o restante do corpo com seus membros permanecem vivos e ativos. O mesmo acontece com nossa vida espiritual. Precisamos viver unidos e ter comunhão uns com os outros. Se nos afastarmos da comunhão correremos o risco de sermos um tição que foi separado da fogueira com tendência a apagar-se e perder o brilho.

**“Já em Judá
a mão de Deus
esteve sobre o povo
dando-lhes
unidade de pensamento
para executarem o que o rei
e os seus oficiais
haviam ordenado,
conforme a palavra do Senhor.”**
(2 Crônicas 30:12)

Que o Eterno seja louvado!

Antônio Dutra
antoniodutra77@gmail.com



ESTÁ NAS MÍDIAS



ATENTADO CONTRA UM PRESIDENCIÁVEL GERA COMOÇÃO QUE LIÇÕES TIRAMOS DISSO TUDO?

O grave ferimento provocado por Adélio Bispo de Oliveira, 28 anos, representou para o candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro, um real perigo de morte. A faca perfurou o corpo da vítima em doze centímetros, ocasionando lesão drástica nos intestinos. Os telejornais e as diversas mídias, que cobrem veloz e assiduamente a campanha presidencial de diversos candidatos, inundou de informações o Brasil e o mundo a respeito do esfaqueador e do esfaqueado.

Essas informações dividiram o público da seguinte maneira: à esquerda aqueles que desconfiavam da veracidade de tal atentado e que demonstravam a opinião de que o candidato mereceu tal ferimento por pregar, segundo eles, um discurso de ódio, contrário às pautas progressistas da esquerda. Do outro lado, e mais à direita, aqueles que

apontavam o atacante como militante de esquerda (fato comprovado horas depois por parte da mídia) e digno de investigação por parte das instâncias responsáveis para que apontassem se havia ou não ordens superiores para a realização do atentado.

Não é objetivo deste artigo fazer uma defesa política do candidato à presidência acima citado, nem muito menos justificar votos nele, embora do ponto de vista da maioria dos cristãos nominais, haja sim uma certa torcida para que o mesmo possa recuperar-se e, seguindo os mais notáveis trâmites democráticos e republicanos, estar em plenas condições para a disputa presidencial. O objetivo principal aqui é apontar o que parece ter passado despercebido aos olhos de muitos: a comoção em diversos níveis. Embora essa comoção seja cínica e cênica por parte de muitos candidatos, e a deixem transpare-

cer em seus discursos para que não haja escândalo e perda de votos.

As redes sociais como Whatsapp, Twitter, Facebook, Instagram e Gab foram inundadas de vídeos e mensagens de apoio ao candidato hospitalizado. Muitas delas de padres, pastores e líderes religiosos de várias outras práticas e outros segmentos da sociedade. Toda essa diversidade agora unida em torno de um bem comum: apoiar o candidato ferido. Uma comoção que favorece os ideais ecumênicos. Fazer uso do sofrimento e do estado de fragilidade das pessoas para,, oportunamente, apresentar uma proposta de “falsa união”, como é o ecumenismo, mesmo que isso deponha frontalmente com os princípios e crenças das partes. Será assim que a maioria de toda a massa mundial será envolvida no ecumenismo descrito em Apocalipse 16:13?

ESTÁ NAS MÍDIAS

O padre Paulo Ricardo, já bastante conhecido pelas suas palestras contra a esquerda, em matéria publicada na Folha de São Paulo, no último dia 14, foi acompanhado pelos gritos de “mito, mito, mito!” ao criticar o policiamento de esquerda aqueles que pregam uma filosofia de vida cristã e centrada na família nuclear e tradicional judaico-cristã. Foi uma clara demonstração de que a ICAR tem um candidato: ele se chama Jair Bolsonaro. Porém, o mesmo tem o apoio de uma ala gigantesca de pastores “protestantes”, como Silas Malafaia e Valdemiro Santiago. De um lado o apoia a ICAR, do outro lado o apoia um “protestantismo” que já não protesta contra os pecados de Roma. É o ecumenismo aproveitando-se do momento político do país. O próprio Jair Bolsonaro, em entrevista para o Guiame.com, afirmou ser um católico que frequentou a Igreja Batista por 10 anos e perguntado sobre o laicismo do estado, respondeu que “católicos e evangélicos representam mais de 90% da população brasileira e que a religião é fator de união entre os povos”

(<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/bolsonaro-sou-um-catolico-que-frequentou-a-igreja-batista-por-10-anos.html>).

Ecumenismo, política, união... Há um claro movimento por detrás da comoção de cristãos brasileiros. Nele, ao serem reunidas diversas denominações e crenças sob o domínio da CNBB, braço direito da ICAR no Brasil, encontra-se um dos principais pontos para a compreensão da ação da Besta de Apocalipse 13. Parece bonita toda



esta união, parece edificante, mas esconde a preparação da Igreja Católica para reunir toda a cristandade, silenciá-la e ter de volta o poder perdido pela queda das monarquias absolutistas e principalmente Reforma Protestante de 1517.

A fraternidade que aparece nos Salmos 133:1 não pode, e nem deve, ser confundida com união de religiões, pois trata na verdade é de irmãos que congregam em um mesmo espírito, uma mesma fé, servem a um só Deus e a um só Senhor, como bem demonstram Deuteronômio 6:4 e João 17:3. A mesma bíblia que fala em fraternidade como laço congregacional de fé não pode falar em união de crenças. O Deus Único e Verdadeiro não é esquizofrênico. Cristo Jesus orava ao seu Deus e Pai, logo, que valor tem a união entre irmãos em um culto esquizofrênico?! As coisas devem ser como Deus ordenou. Que os verdadeiros protestantes tenham discernimento ainda maior para que não caiam nas armadilhas do inimigo das almas. Que, assim como

Cristo, tenham as mentes voltadas para a adoração ao Deus Único.

A política partidária já é uma e será ainda mais, uma ferramenta fortíssima nas mãos da Grande Besta de Apocalipse 13.

O objetivo do plano ecumênico, iniciado ainda com o papa João Paulo II, que é o de reunir a diversidade em uma unidade, vai de encontro com o que indica o Deus Único. Não há questão mais importante para o tempo presente do que a *divindade*. Deus não pode ser adorado do jeito que determina o sistema político-religioso ordena, mas sim do jeito que Ele quer, e esse desejo aparece em Mateus 7:6, quando Seu filho diz “Não deis o que é sagrado aos cães, nem jogueis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisoteiem e, voltando-se, vos façam em pedaços”. A pérola principal que Deus deu ao Seu povo para estes últimos dias da humanidade na terra foi o conhecimento da verdade, que está em I Coríntios 7:6, em que está muito claro que há um só Deus, e um só Senhor,

ESTÁ NAS MÍDIAS

que é Cristo Jesus, filho desse Deus.

Compactuar com o ecumenismo é acima de tudo trair o que Deus deixou bem claro de Gênesis a Apocalipse: quem Ele é, o que fez pelo Seu povo, plano de salvação, plano de redenção...enfim, é trair o nome do Eterno! E que aqui *nome* não seja interpretado de maneira literal como pregam muitos estudos judaizantes, mas sim como *ação, reputação, feitos, histórico* etc.

O Ecumenismo tem o objetivo muito claro de reunir todas as religiões da terra aos seus pés, e assim sendo, tornar a todos adoradores de uma trindade que sequer aparece na bíblia.

O ecumenismo é o meio e a adoração a um deus trino é o fim. O povo de Deus deve estar atento às armadilhas do inimigo, e isso só é possível fazendo o que fez Cristo: colocando Deus à frente de tudo em plena obediência. Cristo sabia de quem era filho, que saiba também o povo de Deus.

Seguindo a Cristo em verdade em espírito, o povo de Deus não será laçado pelo engano ecumênico da igualdade na diversidade.

Peçamos a Deus discernimento para que sejamos como Seu filho Cristo Jesus. Deus seja louvado eternamente.



Felipe França
franafelipe@gmail.com

FÉ_MENINAS



“... COMO NÓS SOMOS...”

Convido às amadas irmãs e irmãos a fazermos uma reflexão com base em alguns relatos reais, atentando para os questionamentos ao final de cada um deles. Vejamos o primeiro (**Aparentemente certos, porém, errados**):

Recentemente, tivemos conhecimento de uma colônia na planície oriental da Bolívia chamada de “Manitoba”. Uma comunidade ultraconservadora de 2.500 membros que tenta se afastar daqueles que não têm a mesma fé que ela, rejeitando a modernidade e a tecnologia dela oriunda, incluindo a eletricidade. Seus habitantes são os “menonitas” e possuem crenças, hábitos e um estilo de vida bem peculiares. Vivem da terra e possuem moinho e painéis solares em suas casas, a água que consomem vem de poços artesanais (ou artesanais?), a alimentação é caseira e preparada pelas mulheres que, além disso, cuidam das demais atividades domésticas e dos muitos filhos (6, 9, 11, 15...), sendo esses seus únicos direitos,

além de 12 anos de escolaridade, que não inclui cálculos. Os menonitas também têm conselho de pastores e um bispo (ambos com mandatos vitalícios), um líder civil e escola que, para os meninos é de 13 anos, incluindo Matemática e Contabilidade.

A religiosidade menonita nasceu através de discordâncias acerca de pontos que consideravam verda-

deiros, mas que não eram aceitos na década de 1520 pelo movimento europeu advindo da reforma protestante. Entre esses pontos, estava a crença de que apenas mantendo uma vida simples, à maneira de seus antepassados, é que se tem acesso ao Paraíso. Por isso, preservam hábitos rudimentares e o idioma antigo (baixo alemão). Historicamente, sempre que leis civis ou



Crianças na escola

FÉ_MENINAS

religiosas se opuseram às suas crenças, migraram para outros lugares.

Os homens de Manitoba não usam barba e vestem tão somente macacão jeans e uma calça social quando vão à igreja; meninos igualmente. Além do trabalho no campo, permite-se a estes, chutar uma bola entre si, sem que isso represente qualquer espécie de competitividade. Mulheres e meninas precisam manter o tamanho da saia e das mangas dos vestidos com pouquíssima diferença, assim como cabelos igualmente trançados. São regras estabelecidas e que jamais são questionadas. Estão unidos em função do reino de Deus. Não existe acesso a dança ou à música. Muito menos ainda se permite falar sobre sexo ou saúde reprodutiva. Sequer aprendem os nomes das partes do corpo.

Ficamos nos perguntando, diante dessa realidade campesina, tão saudável e edênica, de, aparentemente, extrema pureza:

De onde vêm o sentimento e a atitude tão absoluta e incontestavelmente satânicos vistos nos muitos casos, declarados e comprovados, de incesto e estupro, que não discriminam infantis ou idosos, grau de parentesco ou gênero e que acontecem nas famílias, e entre famílias, dessa comunidade “diferenciada”?

Farei o segundo relato (**Aparentemente “errada”, porém, certa**) em primeira pessoa, pois aconteceu comigo:

Estava sentada, aguardando em uma oficina, a resolução de um problema de vazamento de óleo no meu carro, digitando em meu smartphone algumas ideias para este artigo, quando minha visão periférica percebeu a entrada de uma senhora, e pude ouvir quando ela falava com o dono da oficina. Contudo, continuei o que estava fazendo, até ser surpreendida pela recém-chegada que se sentou na cadeira ao meu lado e, sem mais delongas, me mostrou uma revista e pediu para que eu lhe dissesse qual o assunto nela que mais me chamava a atenção... e começou a ler o índice, comentando cada um e da situação decadente do mundo, e ainda de como precisávamos do amor de Deus e amar as pessoas. Com a rapidez com que chegou, me deu a revista de presente e foi embora alegre e sorridente. Que bela atitude, não é?

É grata a recordação desse momento não apenas pelo que ouvi, mas pela surpresa que tive ao levantar o rosto e me deparar com aquela “figura”. Imediatamente tive vontade de sorrir (porém, não o fiz, claro...). Estava diante de mim uma pessoa de seus 60 anos, pouco mais ou menos, com um grande chapéu, roupas coloridas, maquiagem bem acentuada, unhas pintadas com cor vibrante, bijuterias enormes (para minha classificação pessoal) e uma bolsa sacola da qual tirou a revista mencionada. Pessoa tão vibrante e

genuína em seu tom de voz e olhar! Fiquei olhando-a afastar-se e não mais fui a mesma. Eu não poderia ser.

Você ainda é a mesma pessoa depois de ler isso?

O terceiro relato (**Quem está certa ou errada?**) diz respeito a umas fotos que circulam nas mídias sociais, de umas garotas com saias e blusas aplaudidas por muitos, por seus cumprimentos, entre outras coisas como: tecido farto, ausência de decotes e longas mangas. O *slogan* era: “Roupas não levam para o céu, mas quem é do céu, sabe se vestir.” Segundo o comentário de um irmão, para as moças ficarem perfeitas, faltava apenas tirarem os saltos altos que estavam usando. Posteriormente, vimos uma postagem da mesma natureza, na qual aparecia uma garota, chamada de cristã, com shorts tamanho curtíssimo e, na parte de cima, uma blusa também curta, expondo seu abdome. Desta feita, a legenda era algo como: “A roupa da crente, quando não está na igreja.”

Devemos entender que a irmã mais vestida é também a mais convertida, a de pensamentos e palavras mais puros e a que se ocupa com as melhores coisas?

FÉ_MENINAS

Ainda falando de certo e errado, lembramos de Noé que, embriagado, despiu-se e foi visto assim por seu filho Cam. Ficamos imaginando uma situação dessas nos dias atuais. Que impressão causaria? Que repercussão teria? Conseguimos visualizar a desgraça, a desonra de Noé em um click, em uma postagem, em um comentário, ou em uma animada sessão de fofocas no Whatsapp (quem sabe usando o wifi da igreja...)? As “santas” e “santos” unidos na exaltação própria, e na sentença condenatória de seu irmão Noé, conforme fez Cam com o próprio pai, anteriormente conhecido como homem “justo e íntegro entre seus contemporâneos” (Gênesis 6:9).

Muito embora possamos considerar a situação de Noé imprópria, o pecado, bíblicamente ressaltado e punido, foi o de seu filho Cam, que ao contrário de Sem e Jafé, não honrou o seu pai, convidando seus irmãos a entrarem na tenda e ainda divulgando aos demais o que havia acontecido, pois no dia seguinte, todos já sabiam (provavelmente, não da boca de Sem ou de Jafé – Gênesis 9:27).

Honrar aos pais é mandamento de Deus e foi violado por Cam. Até hoje muitos fazem a mesma coisa sem nenhum constrangimento, e quantas postagens encontramos sobre isso?... Pais e mães sugados, explorados, sobrecarregados por filhos e filhas, que crescem, casam, e o sossego que oferecem são os netos para os avós criarem e, claro, mais contas para pagarem. Tão séria e tão comum



entre cristãos, congregados regularmente, a violação sem pudor do **quinto mandamento**.

Transgressão de mandamento é algo de consequência eterna, mas não vemos postagens ou comentários sobre isso e que cure essa chaga. O que está acontecendo? Não conseguimos mais ver o que realmente importa? Nos perdemos no dilúvio de informações e induções maléficas da internet?

É impressionante, admirável e fascinante percebermos como Deus sempre dá importância ao que tem importância. A habilidade que demonstra na análise do contexto e das pessoas envolvidas. A forma incrível com que trata o pecador. Como não se emocionar ao ver que Deus simplesmente substituiu as roupas que Adão e Eva tinham feito de folhas de figueira (Gênesis 3:7) por outras de pele? Ele fez as roupas e Ele mesmo os vestiu (Gênesis 3:21); e antes de os retirar do Éden, falou das consequências que sofreriam pelo pecado que haviam cometido, mas também plantou espe-

rança em seus corações com a promessa do Libertador, Àquele que os traria de volta à presença dEle (verso 15).

Sim, Deus é amor, e mesmo em momentos de reprovação, mesmo no momento em que percebe o que está errado e quem está errado, podemos ver isso. E o que vemos entre nós? Mateus 12:34 a quem acusa?

“Raça de víboras!
Como podeis falar coisas boas, sendo maus?
Pois a boca fala
do que está cheio o coração.”

Infelizmente, é muito normal vermos fariseus atuais, criticando o farisaísmo do passado; legalistas criticando o legalismo. Tanto “dizimo” e pouca misericórdia! Por que será que sempre houve entre os que se consideravam e se consideram “povo de Deus” uma predisposição para criticar, julgar e condenar por coisas tão pequenas como mãos que não foram lavadas, espigas que foram colhidas, uma atitude precipitada,

FÉ_MENINAS

uma palavra irrefletida ou uma roupa considerada inadequada?

Lembramos, com tristeza, da sabedoria de Davi que ao ser questionado pelo profeta Gade sobre de quem preferia receber a retribuição pelo seu pecado, sem titubear, escolheu o castigo divino, pois o do homem seria insuportável.

**“Davi respondeu:
"É grande a minha angústia!
Prefiro cair nas mãos do Senhor,
pois é grande a sua misericórdia,
e não nas mãos dos homens."
I Crônicas 21:13.**

Israel sofreu junto com Davi, mas quem poderia criticá-lo? Como não entender o terror de Davi diante da possibilidade de voltar a ser punido pelos homens? Porque até na punição de Deus há amor, ao contrário do ser humano que, mesmo no amor que muitas vezes diz sentir, encontramos egoísmo e crueldade.

Irmãs e irmãos, precisamos saber que o princípio bíblico da vida é o domínio próprio (I Coríntios 6: 12). Podemos chamar isso também de moderação, temperança, discernimento do que convém e quando convém, e quanto convém a filhos e filhas de Deus. É isso que a palavra do Altíssimo ensina; mas ensina a cada um no seu tempo. Também precisamos saber que a aparência é enganosa, o interior desconhecido e os extremismos perigosos.

Você não quer? Não gosta? Não pode? Não aceita? Não acha adequado? Não faça! Não coma! Não use! Não beba! Mas, o mais

importante: **NÃO COLOQUE NA BOCA DE DEUS PALAVRAS QUE ELE NÃO FALOU, JUÍZOS E SENTENÇAS QUE ELE NÃO PROFERIU**, muito menos baseando-se em aparências. Fazer isso é violar o **terceiro mandamento**. Sim, levar o nome de Deus em vão não é, como desde a infância ouvimos, falar o nome dEle aleatoriamente em momentos do cotidiano, mas afirmar que Ele disse algo que na verdade não disse.

NÉSCIOS E NÉSCIAS poderão ler o que escrevemos até agora e dizerem: então, “andemos nus/nuas”, “Nos embriaguemos!” ou coisas assim. Verdadeiramente, quanta paciência e misericórdia há no Deus Todo-Poderoso!!!

Vivemos na geração dos manuais, onde o certo e o errado precisam estar resumidos neles ou não se consegue discernir!

Manuais para vestir crianças meninas, e mulheres. Só mulheres! Os homens cristãos podem usar seus calções e exibirem seus músculos, ou a falta deles, com suas camisas nos ombros, ou sem elas, em suas casas, nas ruas ou ainda nas mídias sociais, com toda tranquilidade do mundo. E por que não?... São homens... Só não encontramos na Bíblia essa tal diferenciação no vestir-se: o homem pode expor o corpo; a mulher não. Talvez devêssemos pensar um pouco nisso, com sabedoria, e olhos em nós mesmos.

Quanto aos casados, seria melhor postarmos manuais com umas

regras e orientações básicas do tipo “não fique a sós com uma mulher solteira (mesmo que seja da sua convivência e fé) porque você poderá cair em tentação”? Pergunto-me: que manual José teve acesso para conseguir resistir tão firmemente aos encantos da esposa de Potifar?

Talvez precisemos ainda de um manual para as vozes exaltadas e revoltadas, que dizem coisas de tom acusatório, como: “Se basta adorar, porque Uzá tocou na arca e morreu?” E dizem ainda outras tantas, desse gênero.

Vejam: Uzá (levita merarita, conforme I Crônicas 6: 29) morreu porque realmente não basta adorar! É necessário adorar **EM ESPÍRITO E EM VERDADE!** (João 4: 23) Isso nunca foi diferente.

Será que temos que explicar que a arca representava a presença do próprio Deus? E que apenas um levita “coatita” poderia levá-la? (Números 7: 9) E que a forma correta, e orientada por Deus, era carregar sobre os ombros (para simbolizar que a presença dEle não é pesada; que podemos levá-Lo conosco) e não com bois, como estavam fazendo na ocasião? (I Crônicas 13: 9 e 10), E **QUE TODO O POVO SABIA DISSO?** E que se Deus, em Sua misericórdia, o tivesse perdoado, teria virado bagunça, por causa da dureza do coração de Seu povo? Achamos mesmo que Deus matou um homem zeloso por motivo supérfluo??? Não. Ele jamais faria isso!

FÉ_MENINAS

AQUELE HOMEM MORREU POR CAUSA DA DESOBEEDIÊNCIA A UMA ORIENTAÇÃO DIVINA DIRETA E PERFEITAMENTE CLARA

(como os santos mandamentos), COM SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS INVIOLÁVEIS. Ele nem deveria estar lá, e sabia disso. PORÉM, a arca não estava sendo transportada como nem por quem deveria, mas poucos percebem que Deus foi tolerante com isso, até o momento em que foi tocada.

No momento em que o homem não demonstra a devida reverência com o que é sagrado, santo, intocável, separado, sofre as consequências disto. Não se trata de detalhes da vida cotidiana normal (não que estes não tenham nenhuma importância), trata-se do momento em que nos colocamos na presença de Deus para adorá-LO ou participamos de algo que envolva a sacralidade do ato de adorar, como foi o conduzir da arca para a cidade de Davi, a morte dos filhos de Arão (Levítico 10: 1-3) e Ananias e Safira, que não morreram pelo dinheiro escondido, mas por mentirem a Deus, fazendo o que era mal contra Ele (contra o povo que levava o Seu nome). Atos 5: 3 e 4. Todas as situações semelhantes às de Uzá têm justificativas de natureza profundamente espiritual e que considera o benefício, também espiritual, daqueles que testemunham a manifestação do poder de Deus.

Nossas comunidades cristãs não deveriam necessitar de manuais para coisas tão básicas quanto amar, orar e perdoar, ao invés de: olhar, julgar e condenar; temos a

Bíblia, e nela, tudo que precisamos. Porém, não conseguiremos entender seus ensinamentos com “escamas nos olhos” e “coração de pedra”.

Entendamos:

**“O amor não faz o mal
contra o próximo.
Portanto, o amor é o
cumprimento da Lei.”
Romanos 13: 10.**

Almejemos:

**“E eu dei-lhes a glória
que a mim me deste,
para que sejam um,
COMO NÓS SOMOS
um.”
João 17: 22**

Ao nosso Deus e Pai e ao nosso Senhor, Jesus Cristo, toda honra e glória eternamente. Amém.



Regilane Paiva
regilane-lane@hotmail.com

EVENTOS



IV ENCONTRO
30 Nov - 02 Dez / 2018

Paraiso dos Colibris
Conde/PB



ADORADORES
UNITARIANOS

The image features a vibrant blue background with a large, detailed photograph of a hummingbird hovering near a bright yellow Bird of Paradise flower. The text is positioned in the upper right and lower right areas of the image.

IIINFORMAÇÕES:

Com Irmão Felipe (Natal/RN).
(84) 9.9931.5906 (Fone e Whatsapp)



O NOIVO VEM
Despertai

I CONGRESSO
Adventistas Pioneiros
19 a 21 Abril 2019
Petrolina / PE



IGREJA
ADVENTISTA PIONEIRA
Cremas Como Nossos Pioneiros

Local:
Chácara Farias Góes
Juazeiro / BA

The image shows a silhouette of three people sitting on a grassy hill against a blue sky. The text is arranged in the upper and lower left and right sections of the image.

IIINFORMAÇÕES:

Lurdinha (87) 9.8826.8744 / Wesley (87) 9.8803.4580
Vagner Macson (27) 9.9265.9603 / Daniel Carvalho (38) 9.9801.6407